



A sr.ª D. Maria Santos Saldanha, *distinta amadora de piano que tomou parte n'uma audição promovida no Salão da «Ilustração Portuguesa» pelo seu abalizado professor sr. Teófilo Saguer. — (Cliché J. Fernandes)*

II SERIE—N.º 649

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1\$90 cty.
Semestre, 3\$75 cty.—Ano, 7\$50 cty.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 29 de Julho de 1918

Director—J. J. da Silva «Graça»
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos sobrados do "front"

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:
Rua Nova da Trindade, 90
Telefone 1644

SÉDE
Colares-Almoçageme

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR



Artur Avvaro Pereira de Sousa

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS
EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais ho-
mens e senhoras
obtem colocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula pe/manente á mensalidade, anui-
dade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PRO-GRAMAS A Rua Nova do Almada, 53—LISBOA
Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.100\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Vale Malor (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de

escrpta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA: 270, R. da Princesa, 276—PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**
Numero telefonico: Lisboa, 603—Porto, 117.



A ave pode voár com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

"REMINGTON"

Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m,m).
Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova-York E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

GENTI EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, 1. do Camões, 3—Lisboa

A

Enterocolite mucg-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Seios firmes e desenvolvidos
obtem-se usando as *Pilulas Circacias* com 25
anos de exito mundial do
Dr. Fred Brua. Garante-se o re-
sultado. E' inofensivo. — Preço
3\$00; pelo correio 3\$10. — **CABELLEI-REIRA, Rua do Norte, 34, 1.º**

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue Favart, Paris

OS NOSSOS EM FRANÇA

ESTAMO-NOS, sem duvida, reorganizando para lutar, participando da vitoria final que já se não desenha muito longe. E' o que se conclue da mensagem do sr. Presidente da Republica ao parlamento;



Tenente d'infantaria 13, sr. João Batista Tranco-so, prisioneiro dos alemães.



Capitão sr. Julio Soares Serrão da Silva Machado, morto heroicamente em 9 de abril ultimo na batalha Armentières.



Alferes d'infantaria 3, sr. Manuel Antonio Pinhão, prisioneiro dos alemães.



Tenente coronel sr. Francisco Antonio Batista, 2.º comandante da Brigada do Minho.

é o que nos afirmam as cartas que recebemos de França.

D'uma d'elas, do nosso amigo o tenente-coronel Francisco Antonio Batista, destacamos o seguinte:

Vim para a base, apresentar-me no Q. G. do C. E. P., tendo sido nomeado 2.º comandante da Brigada do Minho, que se está reorganizando para oportunamente marchar sob o meu comando para a frente, onde honrará mais uma vez o nosso exercito e ajudará a levantar bem alto o nome de Portugal.

Como já deves saber o 4.º G. M., que eu comandava, foi extinto, em vista de o pessoal que o constituia ter morrido no combate de 9 de abril. Foi um grupo que, pelo seu heroismo, lançou uma pagina brilhante na nossa historia militar. Imagina que só deixou tres officiaes pri-



Alferes de artilharia sr. Pedro Carrazedo de Campos e Andrade, cujo paradeiro se ignora.



Officiaes do batalhão de infantaria 12 que se achavam presentes no dia 9 de abril de 1918.—Primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita; Alferes srs. Borges, Chaves e Santos. Segundo plano; capitães srs. Carmo e Diniz e tenente sr. Ferreira de Jesus. Terceiro plano, de pé: tenente sr. Leal e alferes srs. Custodio, Assis, Ribeiro e Costa.



Pessoal da esquadilha franceza n.º 263, estando sentado ao centro o seu comandante capitaine Bust, que tem á direita o tenente de infantaria sr. Pereira Gomes e á esquerda o alfeies de cavalaria sr. Ulisses Alves, pilotos avia-
dores portu-
guezes.

*sioneiros,
preferindo
os mais a
tal
situação.
Foram to-
dos uns
bravos e,
pena tive
eu, não po-
der estar
junto d'eles
n'esse glo-
rioso dia,
por me
achar em*



O tenente aviador portu-
guez sr. Pereira Go-
mes em serviço na esquadilha n.º 263, no front
da Flandres.



Oficiais das 4.ª e 5.ª baterias de morteiros medios. Da es-
querda para a direita, sentados: Capitães srs. J. Faulho
Rasollo e Francisco Antonio de Campos. De pé: Alfeies sr.
E. Albuquerque Veloso, tenente sr. Boaventura Figueiredo e
alfeies sr. Manuel Teixeira de Macedo.



1. Sr. Afonso Saude Lemos, capitão de
infantaria 24.—2. Sr. Manuel Ventura Lo-
pes, alfeies de infantaria.—3. Sr. Mario
Graça, tenente do batalhão de pontonei-
ros.—4. Sr. dr. Manuel Pacheco, tenen-
te-medico miliciano.



Sargentos do primeiro escalão do primeiro grupo automovel. Da esquerda para a direita, primeiro plano: Faria, Reis e Belem; segundo plano: Rocha, Bastos, Soares, Sanches e Aguiar; terceiro plano: Ferreira, Almeida e Mendes.



Adelino Alves (Flato), primeiro cabo de infantaria, morto em combate.



Armando Pinto Basto, segundo sargento de infantaria 19, cujo paradeiro se ignora.

Lisboa, retido pela «doença do tifo.»

Honra pois aos heroes que se bateram e souberam morrer pela Patria!

Na minha nova unidade adotei a seguinte divisa «por aqui não se passa». Tenho a certeza que todos os meus subordinados a saberão manter, preferindo morrer, a consentir que o inimigo passe pelas posições que fomos encarregados de defender.

Nas palavras de Francisco Antonio Batista vibra uma a'ma portugueza de lídima tempera. E', realmente, indispensavel não nos darmos por vencidos, porque não o estamos. Sofremos um revez, mas sofremol-o com gloria e provámos quanto podiamos fazer de valioso para coadjuvar os nossos

aliados até ao fim. Pois prosigamos com denodo e com a fé que incutem as grandes



4. Henrique da Silva Assunção, segundo sargento de infantaria, que as primeiras noticias deram como morto, mas que se encontra prisioneiro dos alemães.—5. José dos Santos Custodio, segundo sargento de infantaria — 6. Valentim Rodrigues, soldado dos C. S., tambem prisioneiro dos alemães.



José de Carvalho, segundo sargento mecanico de aviação.



7. Joaquim Moraes, primeiro sargento de C. A.—8. Manuel Rosa Costa, segundo sargento de infantaria 17.—9. Manuel Vicente Faico Junior, segundo sargento de artilharia.—10. Mario da Silva Nazario, segundo sargento de infantaria 2.—11. Luiz Cesar das Neves, segundo sargento do B. S. C. F.—12. Manuel da Cruz, segundo sargento «chauffeur» do C. E. P.

causas da humanidade, como aquela em que tambem nos empenhámos.

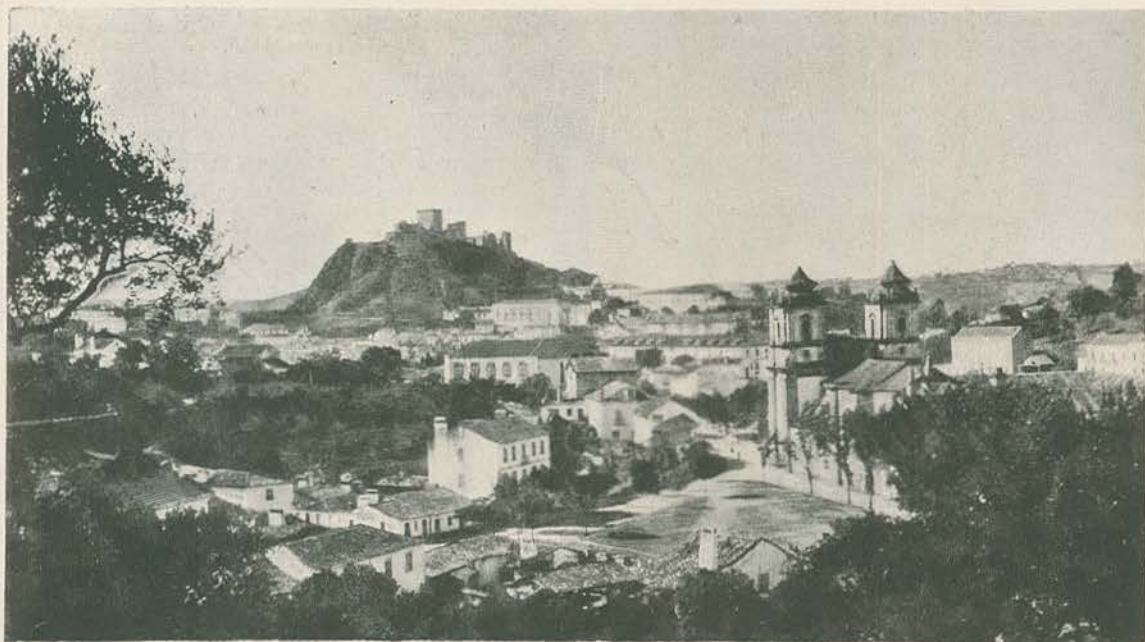


LEIRIA

A nobilissima cidade de Leiria é, como tantas outras de Portugal, cheia de tradições e encantos. A's suas belezas naturaes, juntam-se as recordações historicas e tambem algans nomes de homens illustres que tiveram ali o berço e que se notabilisaram nas armas, nas ciencias, nas letras e nas artes. Como padrão da sua vetustez e da sua gloria, erguem-se, dominando-a, as reliquias venerandas do castelo que Afonso Henriques conquistou ao lançar os alicerces da nacionalidade e que D. Diniz aformoseou, edificando á sua sombra regios paços que a presença da Rainha Santa encheu de luz e de santificadora beatitude... Mais tarde, D. João I engrandeceu-o ainda mais; a memoria, porém, de Isabel de Aragão e do grande monarca que foi seu marido é que vive e perdura n'aqueles escombros que testemunham a criminosa incuria de quem na nossa terra devia não despregar os olhos de taes reliquias e conserval-as amorosamente. Entre estas contam-se os restos da igreja do castelo, que pertencia ao estilo gotico primario, convindo mencionar como monumento arqueologico o portal do lado sul. Um distinto professor italiano, que adotou por sua a nossa patria, o sr. Ernesto Korrodi, alma da Escola Industrial de Leiria, estudou com o interesse de um erudito e a paixão de um artista as ruinas da multi-secular fortaleza e dos edificios anexos, elaborando um notavel projeto de restauração. Se-



Ruinas do castelo

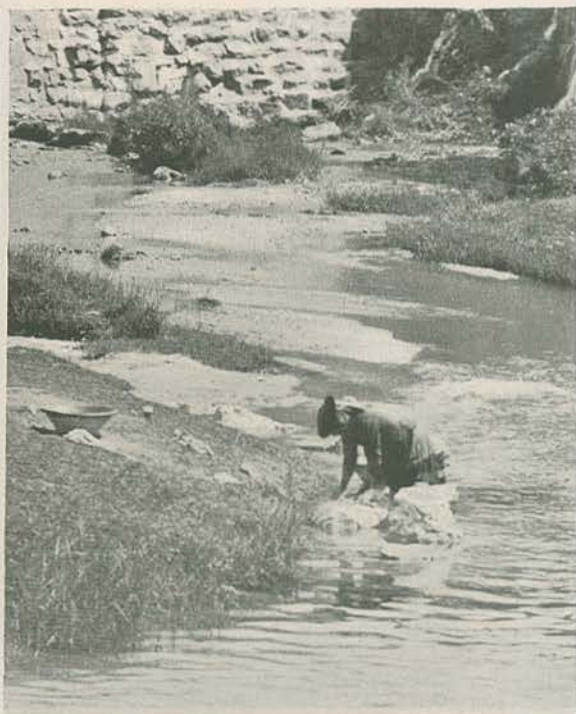


Vista tomada da Senhora da Encarnação



melhante facto demonstra a importancia historica e artistica do que foi o castelo leiriense, sem duvida a principal atracção dos excursionistas, a quem não faltam, no entanto, outras muito valiosas. Do alto da montanha, em que se erguem as ruínas, desfruta-se um pa-

norama deslumbrante pela extensão, pela variedade e pelo pitoresco. A risonha cidade estende-se-lhe aos pés e o Lis, inspirador de poetas, atravessa-a, emprestando-lhe a sua amenidade e a sua frescura.



1. Vista tomada do Castelo.—2. e 3. Dois interessantes aspectos do rio Lis

(Clichés do distinto amator sr. Amadeu R. Cunha, do Porto).

A nossa guerra em Africa



Em Mocimboa da Praia, junto do tronco d'um imbondeiro gigantesco. Officiaes da Administração Militar. Da esquerda para a direita; G. Rebelo de Magalhães, Vatença, Matos Rodrigues e Almeida Ribeiro.



Em Mocimboa da Praia: Um baobah gigantesco



Em Nabubuça, perto de Mocimboa da Praia: Officiaes da Administração Militar negociando com o respectivo capitão-mór a compra de galinhas para a sua «mess».

Os alemães, energica e tenazmente perseguidos pelos exercitos inglez e beiga, teem desencadeado, com grande desespero, violentas investidas contra a nossa frente, que as nossas tropas defendem com indomavel coragem, detendo assombrosamente a marcha do inimigo que, segundo confessam os seus proprios prisioneiros, se acha prestes a capitular.

Os nossos bravos soldados, que combatem no norte da provincia de Moçambique, continuam denodadamente empenhados em expulsar do territorio portuguez as hordas germanicas que o invadiram e n'ele campeiam ainda. O seu esforço que não desmerece do despendido pelos seus irmãos que se batem em França, merece o nosso melhor apreço, como já tem sido alvo de consideraveis manifestações de simpatia, por parte dos nossos aliados.

De facto, a campanha na nossa Africa, atinge por vezes notaveis proporções.



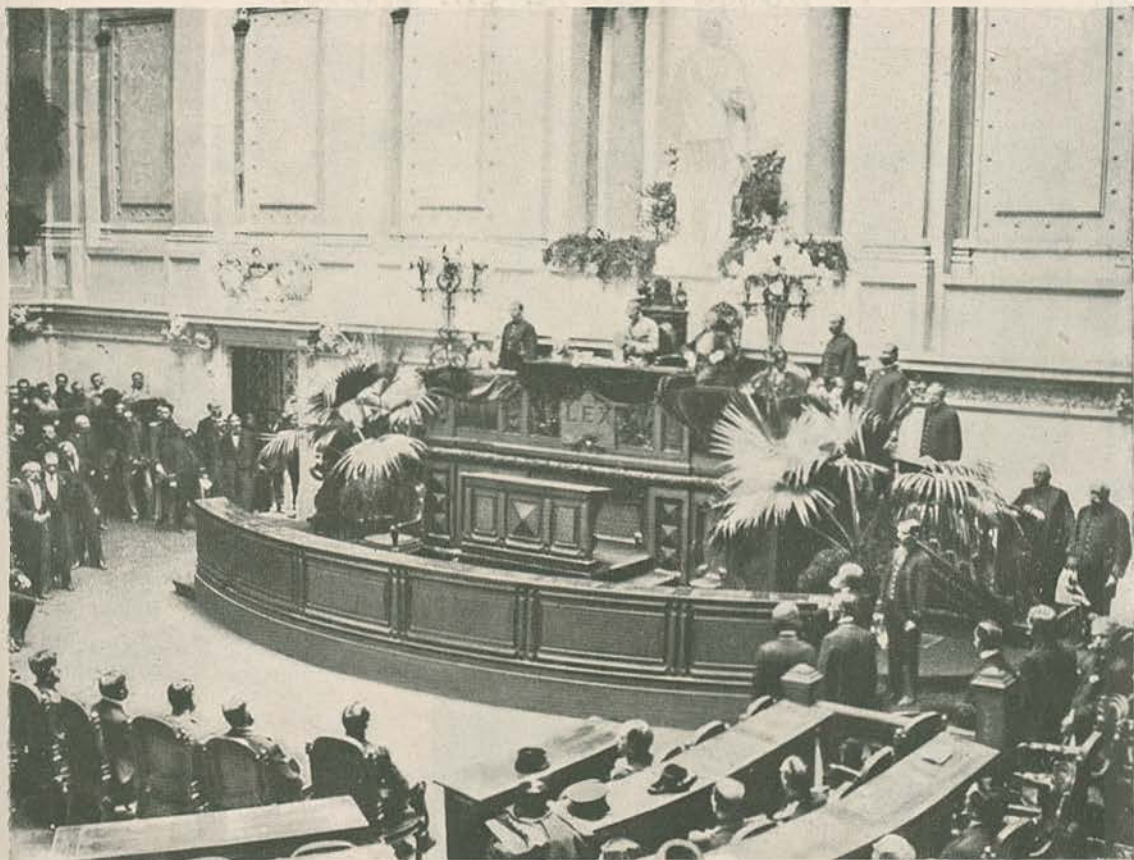
Vista parcial do acampamento dos alemães prisioneiros em Lourenço Marques



1. Em Mocimboa da Praia: Desembarque dos «camions» de bordo d'um dos *lighters* apreendidos aos alemães.
2. Cosinheiros e moleques d'uma «mess»

(Clichés do distinto amador e illustre official do nosso exercito, sr. Jorge Xavier de Brito)

O Chefe de Estado no Congresso



Revestiu grande solenidade a apresentação do sr. dr. Sidonio Paes, ilustre Presidente da Republica, ás duas camaras. Nas ruas, por onde s. ex.^a passou com o seu luzido cortejo, estacionava muito povo, que o aclamou entusiasticamente. Dentro do edificio do Congresso tambem foram significativas as demonstrações de simpatia e respeito que o che-

fe do Estado recebeu de senadores, deputados e da numerosa assistencia que occupava as galerias, estando largamente representado o corpo diplomatico. A mensagem presidencial foi escutada no meio do maior silencio e a sua leitura terminou no meio de vivos applausos.



1. O ilustre presidente da Republica, que tomara a presidencia do Congresso, tendo a sua mensagem.—2. O sr. dr. Sidonio Paes dirigido-se para o palacio do Congresso.—(Clhés Benoliel).

Alemães em Angra



Alemães jogando o «Schlagball»



Antiga igreja do Castelo, que serve, aos alemães, de refeitório

Pelos aspétos, que publicamos, dos alemães internados em Angra do Heroísmo ajuizasse da fôrma por que eles são tratado e passam o seu tempo. Quando vemos os cuidados que as nossas autoridades teem para com eles, occorrenos perguntar se os portugueses, que se encontram prisioneiros na Alemanha, lograrão metade d'esses cuidados que seja. Vão lá adivinhal-o através das poucas palavras que a censura lhes deixa passar para as familias,



Os 750 alemães formam em grupos duas vezes por dia na praça do Castelo. Este é o dos «residentes do Fôial»
(Clichés gentilmente cedidos á *Ilustração Portuguesa* pela sr.^a D. Branca Moreira Lopes, da Comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes)

EDUCAÇÃO E CRIMINALIDADE



A proposito d'uma visita ao sr. P.^o Antonio de Oliveira, e á sua escola de Caxias—á sua Casa de Correccão—dizia-me o poderoso psicologo que é Silva Graça, o homem de espirito e de acção, que n'um paiz de seis milhões de almas, de cinco milhões de analfabetos, realisou a obra colosso dos cem mil assinantes do *Seculo*:

—Este Padre, na França, na Inglaterra, na Alemanha seria aproveitado pelo Estado para educar educadores.



Sr. Padre Antonio Oliveira

Isto passou-se ha cinco, talvez ha seis anos. O Estado, entidade abstracta que raro reflecte sobre valores concretos—fóra da orbita exigente das votações e dos correligionarios—não aproveitou Padre Antonio para o exercicio d'aquella missão sacerdotal. Mas Padre Antonio, como se quizesse dar ás palavras do sr. Silva Graça a consistencia viva das afirmações documentadas, mostrando de quanto, na realidade, seria capaz, condensou em volume as regras e observações, os principios e postulados enunciados de fugida, em resumo, ao illustre dirètor do *Seculo* n'uma hora de consunção religiosa.

Assim, este volume,—primeiro da serie agora começada a publicar—além do seu alto valor documental, impressiona-nos pelo ar de catecismo, palpitando na graça da verdade, irradiando ondas de fé, que o agita e valorisa. Basta abrir-lo, basta ler meia duzia das suas paginas magnificas para verificar que, de facto, Padre Antonio de Oliveira tem em si a chama lustral, o fogo sagrado, a vibração inspiratoria que caracterisam os apóstolos e os evangelistas,

que tornam fecundos os gestos de sementeira e os movimentos de colheita.

Não se limita a dizer—sugestiona, impondo-se. Não se limita a raciocinar—ilumina, sacudindo-nos. Não se limita a afirmar—emociona-nos, apixona-nos, submete-nos.

Mas não se vá supor que o eminente pedagogo da *Educação e Criminalidade* faz tudo isto, consegue tudo isto, pelo recurso facil d'um intenso poder verbalista—que nos fala apenas ao sentimento, esquecido das necessidades da razão. Os seus livros, este como o segundo volume, já pronto e impresso, são livros de sciencia, de pura, e calma, e sonora sciencia. O que os diferencia dos livros, da maioria dos livros de sciencia que pesam sobre as nossas palpebras, e as cerram, como espessas abluções narcoticas, é que não foram bebidos n'outros livros, inspirados n'outros autores, refugados n'outras sciencias. O que os torna acolhedores, amáveis, dominadores, sugestivos—é a vida, a vida em borbotões refluindo e espadanando das suas paginas.

Em ambos eles, o que nós vemos, o que nos prende de chofre, o que de chofre nos domina, é a consciencia exacta da vida portugueza, da nossa vida, na evidenciação plena das suas fraquezas, no enunciado honesto das suas virtudes.





Livros de factos, em que os factos, colhidos do natural, sem a preocupação tantas vezes comprometedora dos criterios sorvidos na experiencia alheia, falam mais alto do que todas as teorias; livros de sinteses soberbas, em que a filosofia das origens, dos meios e das finalidades atinge o maximo de expressao no minimo de forma, cristalizados em conceitos de transparencia lapidar, são, por isso mesmo, livros de sciencia que parecem escritos para creanças, livros de estudo em que a erudição parece mais uma resultante da palavra do escritor do que o reforço de pensamentos alheios.



Ha muito que esta obra era indispensavel em Portugal. Ha muito que a nossa raça resfolgava de sede, sob a pressão d'um ambiente irrespiravel, na ancia d'esta agua medicinal. Porque, precisando nós, tanto e tanto, de quem nos diga o que deve fazer-se cá dentro pela felicidade comum—fartos, fartissimos de ouvir dizer o que se faz *lá fóra*, e que não póde ser a nossa felicidade—; porque, precisando nós, cada vez mais, que alguém, de autoridade e de sinceridade, nos convença de que a reabilitação não póde vir-nos do exemplo de

navegadores e aventureiros,—n'uma epoca em que não ha mares a devassar e mundos a submeter—mas do valor a'quirido pela energia e pela acção, a obra de Padre Antonio de Oliveira realisa um triplo fim, nunca bastante louvado nem agradecido.

Abre-nos os olhos para nós mesmos. Mostra-nos a soma das nossas fraquezas, em face do espoente das nossas forças.

Põe-nos ao alcance das forças os instrumentos que podem valorisa-las—para que as fraquezas não completem a nossa morte.

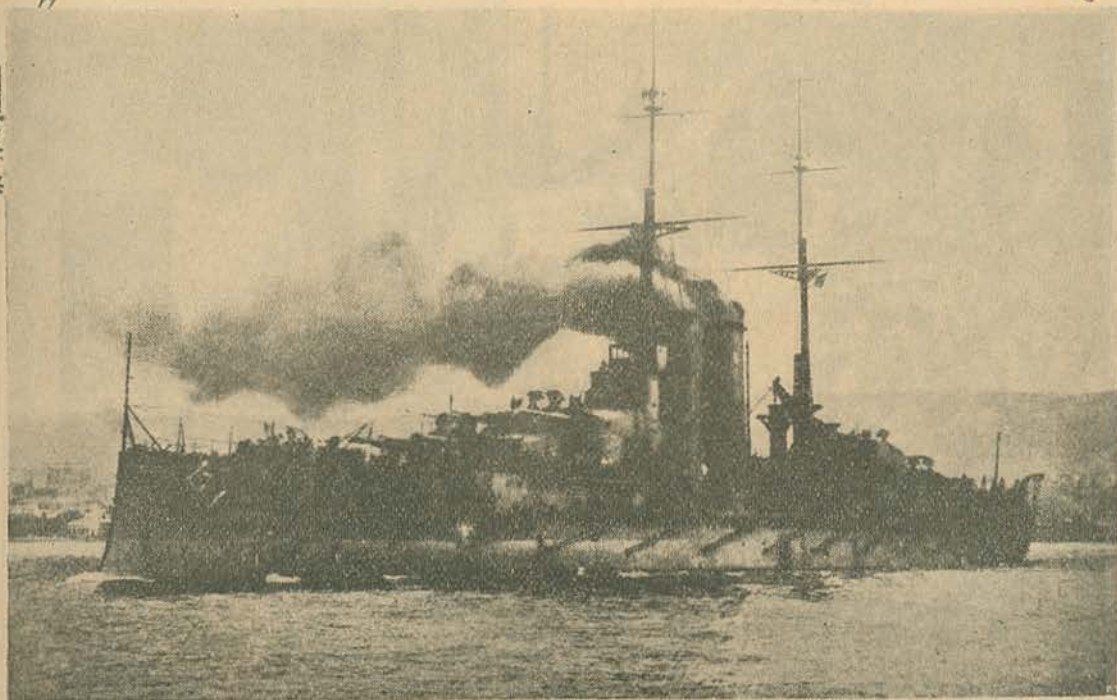
Obra d'um patriota, d'um crente e d'um sabio—ela merece todos os entusiasmos, todas as devoções, todos os louvores. Como merece que a aprendamos de cór, não apenas com a memoria—com a nossa alma, com a nossa fé, com o nosso sentimento de portuguezes.

Lisboa, 1918.

Sousa Costa.



A GUERRA



O dreadnought austriaco *Kent Istwan* afundado perto de Remuda

A marinha italiana. — A marinha de guerra italiana novamente se notabilizou. O afundamento do *dreadnought* austriaco *Kent Istwan*, realizado em tão singulares condições, e os *raids* efetuados contra os portos austriacos vieram confirmar o brilhante passado dos mari-

nheiros da Italia, que, agora, porfiam em patentear quanto anseiam por contribuir, com os seus melhores esforços, para a derrota dos que aviltaram a sua patria, em cujo cometimento o exercito italiano se encontra não menos empenhado.



O comandante Riszo e a equipagem do submersível que afundou no porto de Trieste os cruzadores austriacos *Wien* e *Budapest*.



Uma coluna composta de infantaria inglesa e franceza dirigindo-se ás primeiras linhas

(De *The Illustrated London News*).

Os exercitos francez e inglez. — E' inegalavel e particularmente significativa a camaradagem existente entre soldados ingleses e francezes, que frequentemente pelejam lado a lado. Muitas brigadas, compostas indistintamente de regimentos francezes e britanicos, comandados simultaneamente por officaes francezes e ingleses, se encontram combatendo no mesmo sector, mostrando quão pratica e satisfatoria resultou a cooperação, ou, antes, o enquadramento dos dois exercitos, tão metodico e originalmente imp-ovisado.

Os reis no exílio

O sr. D. Manuel de Bragança, nos dois anos do seu angustioso reinado, dizem biografos e apolo-gistas que pensou assiduamente na solução do problema agrícola, estudando-a e propondo-se levá-la a cabo. Os planos do juvenil monarca malograram-se com a revolução de 1910, mas no exílio a vida rural não deixou de o interessar e de o seduzir. Se os trabalhos de assistência aos mutilados constituem hoje a mais grata preocupação do seu espirito, os da sua pequena mas curiosa lavoura de Twickenham merecem-lhe também particulares sollicitudes. Na fotografia que reproduzimos, o ex-soberano e sua esposa, a quem os ingleses denominam «rainha Ena», são surpreendidos pela objectiva quando se dispõem a examinar um cortiço de abelhas...

A sr.^a D. Amelia de Orléans leva igualmente uma existencia de atividade intensa, consagrando-se ás obras de bem-fazer, umas de sua propria iniciativa,



O sr. D. Manuel de Bragança e sua esposa, apicultores

outras a que dá o concurso da sua régia presença e do seu auxilio moral e pecuniario, que é dado sempre com uma espontaneidade cativante e por isso muito apreciado.

A gravura representa a mãe do sr. D. Manuel na visita que fez á Feira da Flôr, efetuada em Trafalgar Square, e no momento em que diz com gracioso gesto que se afaste a lord Beresford, que se propunha apresentar-lhe algumas notabilidades politicas e servir-lhe de cicerone. A sr.^a D. Amelia dispensa ao velho almirante o melhor dos seus sorrisos e ha na palestra uma graça comunicativa, que se espelha na fisionomia dos interlocutores que não fogem á perseguição do fotografo, antes parece que se comparam com ela...



A sr.^a D. Amelia de Orléans, a duqueza de Portland e lord Beresford, na Feira da Flôr, em Trafalgar Square



No Fado do Ganga: ...Por isso eu digo, ao meu amigo...

No Fado do Ganga: ...a mão no ar e o pé atrás...

Uma recita em Lourenço Marques

A patriótica e humanitaria instituição creada pelo *Seculo* da «Sopa para os pobres», que tantos beneficios está prodigalizando para atenuar a muita miseria a que o estado de guerra reduziu as classes pobres da capital, tem merecido os maiores encomios de quantos avaliando a obra altruista em que este jornal está empenhado lhe tem dispensado valiosos auxilios. Entre estes devemos mencio-



Judith de Melo, a interessante atrizinha de 9 anos



No Filho da Belgica:—1, ...não tenho ninguém no mundo!...—2, ...dormindo pelos cantos...—3,—Miguell... mataram o nosso pae! Salva a nossa mãezinha!...

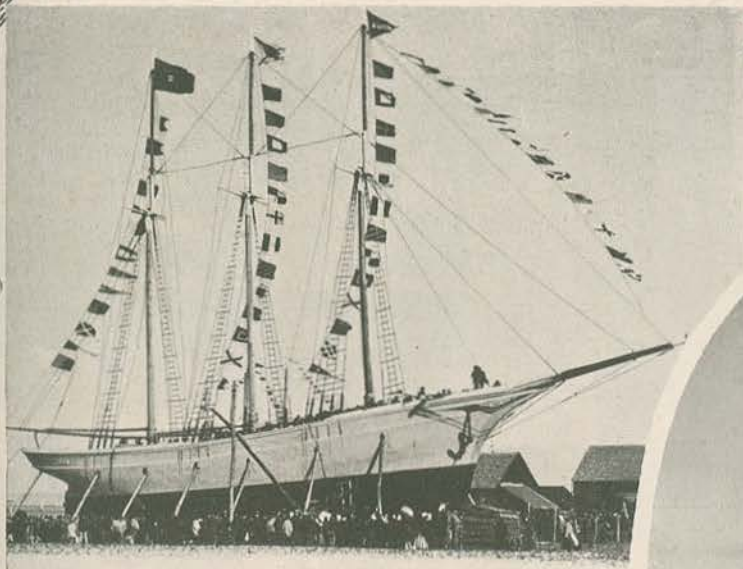


No Filho da Belgica: ...para defender a nossa querida Belgica...

nar o da empreza do teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, que contribuiu com 25 por cento da receita liquida do espectáculo de 15 de maio ultimo.

Este espectáculo, que teve uma grande concorrência e deixou uma ótima impressão na assistência, constituiu um novo successo para a interessante atrizinha de 9 anos, Judith de Melo que, em todos os personagens que interpretou, e muito especialmente, num episodio dramático «O Filho da Belgica», mais uma vez afirmou as suas admiráveis qualidades artisticas, que deixa antever o brilhante futuro que lhe está reservado, se continuar estudando.

A nossa frota mercante



O lugre *Altair* momentos antes do bota-abaixo

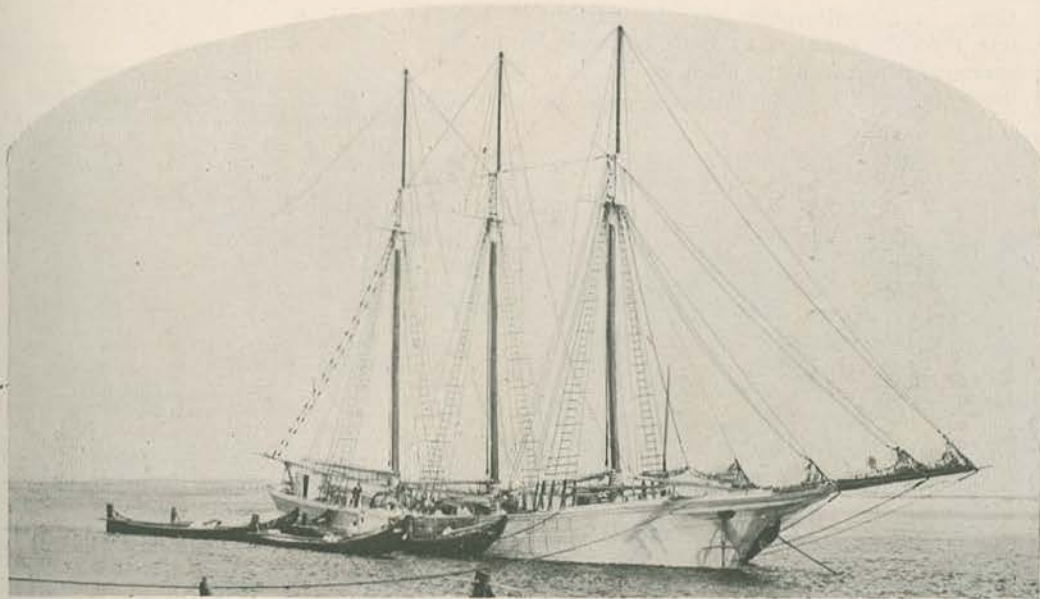
TAMBEM nos estaleiros da ria de Aveiro se tem ativado a construção de embarcações para a nossa marinha mercante, a exemplo do que se pratica em muitos outros que ha por essa nossa costa do norte.

Entre os construidos em Aveiro conta-se o lugre *Altair*, recentemente lançado ao mar, que se destina ás carreiras para a America do Norte. O elegante barco, de formas bem lançadas e d'um acabamento esmerado que muito honra os seus construtores, vae em breve iniciar o cumprimento da sua missão, de resultados bem beneficos para a economia nacional, visto que se impõe a necessidade de estreitar as re-

lações comerciaes com aquele prospero paiz que ultimamente tem atingido grande desenvolvimento.



O lugre *Altair* no estaleiro da Gafanha (Aveiro) onde foi construido.



Pronto para sair para a America

A ROMARIA DA VIRGEM DO AMPARO



Santuário da Senhora do Amparo e local da feira de gado



Um trecho da rua da Republica

A romaria da Senhora do Amparo, que se realiza em Mirandela, nos primeiros dias de agosto, é uma das mais concorridas e características do nosso paiz. Afluem a ela grande numero de romeiros que, de bem longe, ali vão prestar as suas orações e cumprir as suas promessas á miraculosa Virgem do Amparo, que goza d'uma tradicional fama entre os povos transmontanos.

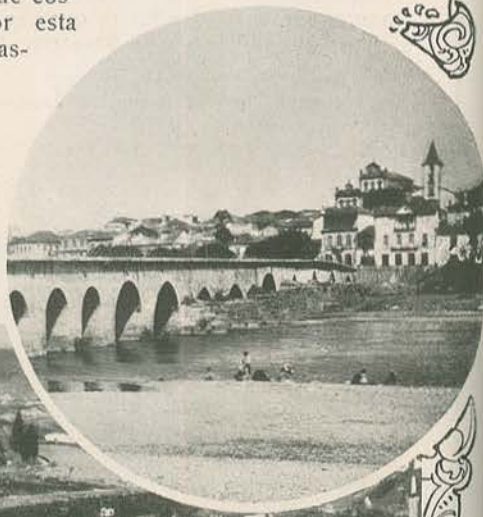
Os brilhantes festejos, que costumam ali realizar-se por esta ocasião, atráem muitos forasteiros á encantadora vi-

la que, banhada pelo rio Tua, é uma Coimbra em miniatura.

Entre os divertimentos merecem particular referencia a grande pescaria na linda bacia do Tua e o concurso de pirotecnica, d'um efeito deveras surpreendente.



A nova imagem da Senhora do Amparo



1.ª Vista parcial da vila e ponte sobre o rio Tua.—2.ª Vista geral de Mirandela.—3.ª Sr. A. A. Martins, o distinto amador, autor dos clichés que ilustram esta pagina

INSTITUIÇÕES UTEIS

Como funciona uma companhia de seguros

Através dos escritórios de "A Mundial"

Seguro morreu de velho, reza um velho proverbio. Se é certo que os proverbios constituem, por uma forma condensada, a sabedoria das nações, este indiscutivelmente terá sido a base ou origem da instituição da primeira companhia de seguros, de cujos serviços não fala a Historia mas que, como os que hoje prestam tão uteis organizações, não podiam deixar de ser otimos. Prova-o o facto de serem os momentos de grandes calamidades sociaes os mais propicios ao desenvolvimento da industria dos seguros, complexo organismo de que ninguem, pobre ou rico, pode conscientemente prescindir, seja o individuo ou a colectividade, esta representada pelos seus governantes, logicos responsaveis pela garantia dos bens comuns.

Entre as mais notaveis companhias portuguezas de seguros sem duvida alguma a *Mundial* ocupa o primeiro lugar a despeito da sua relativamente recente fundação, primando pela maravilha da sua organização e impondo-se pelos resultados amplamente satisfatorios do seu movimento anual, acusando pela eloquencia esmagadora e irrefutavel de algarismos documentados ao findar em 31 de dezembro de 1917 o seu 4.º exercicio um aumento de receita de Esc. 571.915\$79,8, e um aumento de reservas de Esc. 107.059\$65,1.

Certo é que a atual conflagração europeia muito veiu contribuir para a prosperidade da *Mundial*, mas não menos certo é tambem que sendo esta companhia fundada antes da guerra nunca poderia encarar tal fator para o seu desenvolvimenro, que já de tempos idos de paz a seriedade dos seus contratos vinha assegurando.

As instalações modelares da "Mundial"

Estabelecida no centro da cidade em opulento edifi-



O sr. Eduardo Placido, diretor da *Mundial*, no seu gabinete.



O sr. dr. Francisco de Melo Breyner, sub-diretor de *A Mundial*, no seu gabinete.

cio, tendo na baixa a sua indispensavel sucursal, podem considerar-se verdadeiramente modelares as instalações d'esta companhia, sempre abertas á curiosidade ou natural indagação dos seus segurados e seguindo os mais modernos processos de simplificação de serviços com a maior soma de comodidades para o publico e os seus empregados.

A entrada do suntuoso palacete do largo das Duas Igrejas abre-se a porta envidraçada da tesouraria e mais longe o posto de socorros para os sinistrados de accidentes no trabalho, da direcção do illustre clinico dr. José Gentil, onde de duas em duas horas um medico se revesa tendo dias de prestar serviços a 15 e mais sinistrados.

No andar superior ficam os amplos escritorios, cada um d'elles destinado a diverso

ramo de seguros, que por toda a parte taboletas de cristal indicam ao publico.

Uma tipografia e uma vasta galeria de maquinas de escrever, dobrar cartas e imprimir fichas garantem a boa ordem das multiplas classificações de apolices, recibos e processos dos segurados que pejam as gavetinhas dos moveis inglezes especialmente destinados a esse arquivocostan-



Corpos gerentes de *A Mundial*. Da esquerda para a direita, sentados: srs. Eduardo Placido, D. Luiz Daun e Lorena (Pombal), dr. Martinho Nobre de Melo, dr. Jos. Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Augusto de Sousa Rodrigues, Julio Cesar Torres, Joaquim Xavier de Oriol Pena, Lourenço Cayola, dr. Mario Esteves de Oliveira, dr. Alberto Pedroso, José Augusto Dias e Augusto Placido. Em pé: Srs. drs. Francisco de Melo Breyner e João Pimenta de Castro.



Direção dos serviços médicos



O sr. dr. Fernando Waddington, sub-diretor dos serviços médicos, no seu gabinete.

temente manuseado e mantem com os mil agentes da companhia espalhados por todo o paiz e colonias uma formidavel correspondencia de serviço, correspondencia que ainda abrange a agencia geral de Paris e as sub-agencias de Hespanha, Havre, Bordeus, Milão e Marselha. E' um trabalho de metodo e ordem, de que só podem fazer idéa aqueles que pelas suas necessidades de vida se vêem forçados a manter relações com muita gente.

A sala das sessões, vasta, elegante e amplamente iluminada, os gabinetes do diretor e do chefe do contencioso, a contabilidade, os armazens e depositos de papel e impressos, são outras tantas maravilhas de simplicidade e bom gosto, constituindo uma estranha surpresa o vasto fornigueiro que ali se agita, com particular responsabilidade na repartição de estatistica onde a tarefa, executada por quatro senhoras sob a direção competentissima de D. Maria Candida Soares, atinge o maximo de ordem e clareza, sobejamente revelado nos curiosos mapas que todos os anos simplificam para os leitores dos relatorios da companhia todo o seu complexo movimento interno, detalhadamente dividido pelos quatro ramos de seguros: accidentes

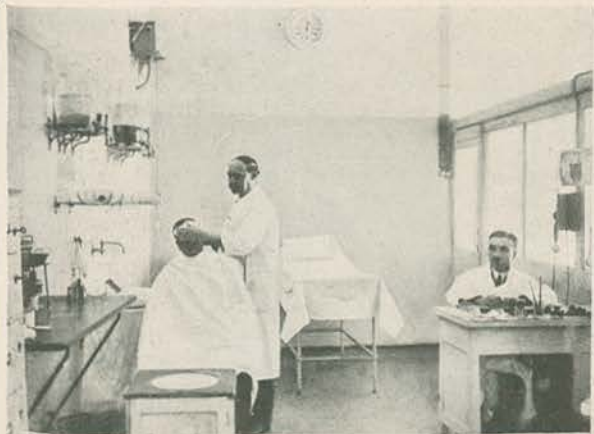


Entrada da Tesouraria

de trabalho, vida, incend'o, transportes, roubo e cristaes, este ultimo o unico de insignificantes resultados.

Autorisada por portaria de 24 de outubro de 1913 foi a *Mundial* a primeira companhia que iniciou a exploração do ramo de seguros contra accidentes de trabalho, tão particularmente proveitosos aos leitores do *Seculo* atravez da simples coleção dos *coupo s* que n'este jornal se publicam, cabendo-lhe a honra ter sido, tambem, a entidade seguradora que, em territorio portuguez emitiu a primeira apolice contra aquele risco.

Superiormente dirigida pelo sr. Eduardo Placido, homem ativo, empreendedor e inteligente, que ao seu cargo tem dado o melhor do seu esforço e boa vontade, a *Mundial* com a sua modelar organização feriu golpe profundo na rotina em que vegetava a industria dos seguros para a transformar n'uma verdadeira ciencia que cientificamente tem sabido explorar graças ás faculdades de trabalho e dedicação de um escolhido nucleo de empregados bem merecedores de todos os elogios e encomios pelo muito que tem contribuido para que a *Mundial* atingisse tão rapidamente o grau de prosperidades em que se encontra.



Posto medico



Galeria das maquinas de *A Mundial*, onde podem ser confeccionadas diariamente tres mil circulares, recibos, etc.



Sala do expediente

A irrefutavel eloquencia dos numeros

Essa prosperidade, não será de mais repetil-o, demonstra-se atravez dos relatorios pela eloquencia irrefutavel dos algarismos.

Eles nos dizem a importancia dos lucros e das reservas, os acreditados bancos onde os depositos á ordem esperam levantamento, a soma cada ano crescente das amortisações e a compensadora distribuição de dividendos pelos afortunados acionistas da companhia.

Folheando atentamente o ultimo relatorio, referente ao 4.º exercicio, findo em Dezembro de 1917, vemos por exemplo que ascendem á importante quantia de Esc. 5.048\$30 as pensões que a *Mundial* paga já anualmente, o que se traduz em 420\$69 mensaes, beneficiando com eles bastantes viuvas, filhos, sinistrados, e por vezes, até os proprios ascendentes.

Regista ainda, durante o ano que findou, 4134 accidentes no trabalho, dos quaes (não pertencendo 195 casos á responsabilidade da companhia) houve 7992 de incapacidade temporaria absoluta, 16 de incapacidade parcial e 21 mortes. E o custo medio de cada sinistro lá vem igualmente indicado com os preços de \$97 de indemnisações por sinistrado, \$54 de tratamento medico, e \$15 de gastos em farmacia.

No capitulo lucros é ainda bem expressivo o relatorio, dando-nos a seguinte proporção de aumento desde 1914 para cá:

1914 — Esc.....	15.691\$03,8
1915 — »	21.005\$98,9
1916 — »	35.323\$59,5
1918 — »	45.692\$03,7

Eis, portanto, a largos traços o melhor elogio que d'esta magnifica companhia de seguros podiamos fazer. Dando plena aprovação, com louvor, ao relatorio que temos seguido, o conselheiro fiscal da *Mundial* não regateou elogios á maneira como a direção norteou a sua atividade no sentido de fazer prosperar a companhia.

Tanto basta a impôla á consideração dos que nos lêem, pois que factos são factos, e do que aí fica resumidamente exposto bem pode o leitor avaliar sobre a importancia do papel chamado a desempenhar no nosso meio industrial e social por tão completa e modelar instituição, em cuja direção se encontram homens inteligentes e estudiosos, dotados de uma rara iniciativa e um grande amor ao trabalho, unicas qualidades que na luta pela vida garantem o triunfo dos combatentes.

Oldemiro Cesar



Secção da contabilidade



Secção de Estatistica



Secção dos seguros de vida

CASA AVRELA

PERFUMARIA
280-R. DO OURO-284

Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA **Tele. tone 79-C**
gramas **DUAROURO**

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO
DEGIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas



Tratamentos pelo Emanatorio e vela agua radiotiva, Raios X, Alta frequencia (darsenoflissação), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Eletroterapia

Tratamento e cura do **CANCRO**, Angioma, Nevus vasculares e pigmentares, **manchas do vinho**, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculoses cutanea, Mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, Pulos, nevrodermites, acné, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites. Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, n vralgias, nevrites, paralisias, hipertensao arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570

“Ilustração Portuguesa” 2.º semestre de 1917

Estão á venda as capas para encadernação do segundo semestre de 1917 da *Ilustração Portuguesa*.

As grandes dificuldades para obter as percalinas e cartão, o seu preço cada vez mais elevado, assim como o do pessoal, forçam-nos a elevar o preço de cada capa a 60 centavos cada uma e o empaste de cada volume a 40 centavos.

As poucas capas que temos em deposito dos semestres anteriores, continuam a vender-se ao antigo preço de 40 centavos cada uma, passando para 60 centavos as que tivermos de vir a fazer de futuro d'esses semestres.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos á administração do *Seculo*, Lisboa.

Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago, Intestinos, ligado, Pms, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas **curas** que tenho realisado.

Os que soem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**. T. C. João Gonçalves, 2.º E., ao Intendente. As consultas são gratis para todos.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespañol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobreloja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 reis



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

O novo diluvio



NOÉ:

— De cada vez que tento soltar a pomba da Paz começa a chover com mais força!



PALESTRA AMENA!

A bicha

Levantei-me ás duas horas da madrugada, lavei-me á pressa, vesti-me sumariamente, com a ausencia de luxo que o verão e a carestia da vida atualmente permitem sem vergonha do mundo, e dirigi-me para o Terreiro do Trigo, para certo edificio onde se encontrava colado um letreiro dizendo que ás 10 horas principiaria ali a vender-se assucar pelo preço da tabela.

Como quem mal não usa mal não cuida, as minhas despedidas em casa nada tiveram de solenes nem mesmo de saudosas. porquanto não se tratava de travessia longa nem de ausencia prolongada; beijei os pequenos, que ficaram na cama, disse «até logo» á esposa, que não me ouviu e parti sem a menor precaução: nada de revólver nem de qualquer outra arma ofensiva ou defensiva. Levava apenas o lenço, a chave do trinco e uma nota de cincoenta centavos para meio quilo de assucar, devendo ainda trazer miudos em troco.

As tres horas estava eu realmente no Terreiro do Trigo, percebendo facilmente, pela luz do luar e por uma multidão que se aglomerava além, qual era a porta por onde eu deveria entrar a fim de fazer a doce aquisição. Cheguei-me e quedei-me na bicha, que a esse tempo devia ser composta de 7500 bravos de ambos os sexos e todas as idades e profissões. Amavelmente, comprimiram-me entre algumas senhoras nutridas, pisaram-me á entrada quatro calos do pé direito e tres do esquerdo e mimosearam-me com a denominação de besta.

Ao nascer o sol a mó compunha-se d'umas 50000 pessoas, que conversavam familiarmente, contavam a sua vida, que se socavam, insultavam a policia e elogiavam o governo; muitas dormiam de pé, entaladas, outras arrempelevam-se, outras mais acoravam-se porque se saíssem a aliviar-se perderiam a vez, algumas comiam o almoço que tinham tido o cuidado de trazer em cabazes. Eu havia desmaiado...

E desmaio foi ele que durou até ás 16 horas, ou 4 da tarde nos tempos em que havia assucar. Acordei então e pela melhor das razões: porque as patas d'um cavallo da guarda republicana acabavam de me esmagar os calos restantes, ao mesmo tempo que um sabre que andava no ar adregou de descer providencialmente sobre a minha cabeça, afagando-a com energia. Olhei em frente, que era a unica parte para onde podia olhar: adeante de mim estavam somente umas 800 pessoas, contando validos, mortos e feridos. Estava, pois, longe a minha vez e faltava só uma hora para se fechar a porta, porque o letreiro que marcava a hora do começo da venda tambem marcava a do final da dita.

O desanimo começou a invadir-me o espirito, apesar de eu ser optimista de

POBRE PAPA!

Parece que já está nomeado o diplomata que nos ha-de representar no Vaticano, por sinal que a escolha não podia ser mais acertada: recaiu n'um cavalheiro de primoroso trato, de requintadas maneiras, segundo as informa-



ções prestadas pelas pessoas que com ele communicaram quando foi ministro.

Damos, a seguir as falas que vão ser pronunciadas na audiencia de recedção. Do nosso representante:

«Seu papa d'uma figa. Pão pão, queijo queijo. Manda-me aqui, com mil raícs, o diabo do Sidonio, que resolveu

nascença. Depois, lembrava-me da recomendação da vespera, em minha casa:—«Olha que não ha uma pitada de assucar e os pequenos não comem a papinha sem ele. Levanta-te bem cedo. Mete-te na fila e não te faças lesma». Entristeci-me estas recordações e a ultima recomendação de minha esposa deu-me uma energia nova. Sim; não devia ser lesma. Não era provavel que todos que estavam deante de mim tivessem filhos que só comessem papinha com assucar. E se eu tentasse adeantar-me á força?

E dei duas cotoveladas, uma para a direita outra para a esquerda, depois do que puxei pelas abas do casaco de quem tinha na frente e fiz tão desesperados esforços para chegar á porta, que ouvi dizer:—está preso! ao mesmo tempo que um policia me arremessou para fóra da bicha, sem que valessem as explicações que lhe dei sobre a papinha dos pequenos.

Afinal, na esquadra, convenci-me de que teria feito grossa asneira se houvesse entrado: tinham-me roubado os cinco tostões.— J. Neutral.

O amor

Não é segredo para ninguém que muito do prestigio de que está gosando certa personagem lhe vem de ter caído no agrado das senhoras, o que os seus antecessores não tinham logrado. Agora mesmo o correio nos trouxe, assinada por uma senhora que tem o conhecido pseudonimo de *Ordinas* uma declaração de amor em cinco sonetos: no primeiro chama-lhe intrepido varão, diz-lhe que ele reúne á prudencia a valentia, ao valor a energia e ha-de dei-

que Portugal reatasse as relações com você, para fazer uma desfeita ao esturpor do Afonso Costa. Cá estou, pois, para o que fór preciso, mas nada de verter fóra do texto, que eu cá não sou para brincadeiras, ouviu? E' andar direito, senão afino-lhe dois murros n'essas ventas que até fazem fumo. Viva, meu amigo!»

Resposta:

«Sr. ministro:

«Deus o faça um santo. Muito agrado as amabilissimas palavras que acaba de me dirigir e é a tremer como varas verdes que afirmo a v. ex.^a o meu respeito e o medo que a sua delicadeza me produz. Faço votos para que no Vaticano nunca deem a v. ex.^a motivo para lhe chegar a mostarda ao nariz e espero que v. ex.^a leve em linha de conta que os meus cardeais é tudo gente decrepita e fraca, nos quais não se deve bater nem com uma flôr. Quando escrever ao ex.^{mo} sr. Sidonio tenha a bondade de lhe enviar muitos cumprimentos da minha parte e os devidos agradecimentos por ter nomeado para representar o seu paiz uma pessoa tão mansa de génio e de tanta subtilidade espiritual como v. ex.^a *Dominus vobiscum*.

xar muitas saudades quando entrar na Historia; no segundo diz-lhe que ele é placido, coerente, benigno, brioso e semelhante aos argonautas valentes; no terceiro chama-lhe aguia e gigante,



diz-lhe que possui pensamentos estrelados e que «sabe administrar como poucos»; no quarto chama-lhe Deus e Prometeu; no quinto, finalmente... Mas o melhor é transcrever o quinto:

*Como de Homero os homens gigantescos
Que passaram á Historia e á epopela
Assim tua Razão, a tua Ideia
Recordarão os livros hugulescos.*

*Podes deixar os histriões burlescos
Malsinar o teu nome. Alteia, alteia
Tua pasta rasdo! A turba aneia
Por te aclamar como aos heróis dantescos.*

*Na Historia Portuguesa houve heroínas
De corações e almas diamantinas,
Como a Romana, a Grega, ou a Espartana.*

*E ainda hoje—sim—na alma portuguesa
Na alma da mulher ha a gentilosa
Que adora e endeusa a tua alma soberana!*

Não ha nada mais claro nem mais lisonjeiro, embora o visado não tenha a culpa de ser bonito. Com que prazer ele não terá soboreado aquela alteia, alteia!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa d'un anjo :

Ao lansar mão da pena nan cei ce eide rir ce eide churar purque acavo de ver duas pessas uma pra churar oitra pra rir cuja esta é *Sustansias alimentissias*, no S. Luiz e cuja aquela é a *Cora*, ou a *isgravatura* no Nassiunal. Vôte dezer u que ção i deus queira que eu nan fassa mesturada.

Imagina cu sr. Ferrera da Cilva, cum a tineta cumersial que ce çabe, poz uma merçaria touda bem furnecida, ós pois de ter adotado a sr.^a Laura Cruz que era filha d'uma iscrava quartã, coisa cu Pinhero nan pode ver porque é asambarcador i negoseia no iscravos na Amerca du Notre. Vae de ahi o Calazans apaichonace pela menina Justininha de Magalhães, que é uma que dizem que foi ó conde i istá munto zangado cum u Melo pur este cmprar um castelo i cuntraratar pró cerviso lá de casa u criado du *Conde barão*. Bom, inté aqui tudo vae bem. Mas u diabo é u sr. Inassio crer ficar cum a merçaria cu sr. Ferrera da Cilva cria traspasar ó Tiadoro purque este istá doido pella sr.^a Laura Cruz, que é tamem



quartã cumo a mãe i anda a paciar nu Micicipi para ver um pano munto grande que anda á roda com tanta abelidade que paresse que istá parado. Nisto vem de lá u capitão que manda a sr.^a Laura prá prôa i mailo o sr. Rapouso, coisa que munto faz xorar a jente; flismente logo a sr.^a Angila Pinta faz rir çufriavelmente emitando na prefeisão a sr.^a Jasuina Saraiva ou Pinheira nu dito *Conde-barão*, mas nan tarda nada ca jente nan xore oitra vez cando a sr.^a Palmira Torres ce pranta a guinxar que quer prá li u relojo de Luiz 15, mailo painel da parede i mailos 50:000 francos cu sr. Ferrera da Cilva roubou a si mêmo, cumo ce ele foce capaz de gastar 5 réis canto mais 50:000 francos!

O's pois aparece o sr. Melo a cmprar toudo o atum para us aliados... Mau! pareseme que lá fiz trapalhada u que nan ademira purque tanho a cabessa xeia de pessas, de atum, de vinho da vitoria i de pontos naturais pur crer cmprar jeneros alimentissios, pur ço nan te infado mais i mandute uma çodosa quarta de açucre pur que nan me foi pucível arranjar mais inté agora.

Teu ispouso sempre fixe

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteamas de Peras Ruivas.

EM FOCO

O jogador de soco



*Lá vi no Coliseu os jogadores
E tenho ainda o sangue efervescente;
Sinto-me audaz e sinto-me valente
Como qualquer d'aqueles lutadores!*

*Ha por ai, acaso, meus senhores,
Quem este braço forte experimente?
Quem tres ou quatro murros aguente
E queira espernear com tantas dores?*

*Existe ou não existe um ser humano,
Tenha as carnes embora do desenho,
Que pretenda sofrer um desengano?*

*Pois se existe e se n'isso tem empenho
Escolha o Silba, o Ruivo, o Americano
E bata-se com eles—que eu já venho.*

BELMIRO.

Direitos femininos

Finalmente a mulher começa a conquistar entre nós o logar a que tem direito. Um decreto recente habilita-a a exercer varios empregos até agora monopolizados pelos homens, primeiro passo para conquistas de maior monta até que se chegue á perfeita igualdade dos dois sexos — socialmente falando, já se sabe, porque a respeito de igualdade natural temos conversado.

Chegam-nos ecos dos primeiros efeitos do decreto.

N'uma repartição do registo civil, onde a D. Liberata é ajudante. Procede-se a um casamento. A meio da cerimonia, o marido da D. Liberata entra com uma criança ao colo:

—O' Liberata, desculpa, mas...

A esposa:

—Que é isso? porque me vens interromper no exercicio da minha função? O marido:

—Desculpa, mas o pequerrucho não faz s' não chorar. São horas de ele mar, tem paciencia...

Carta d'uma apaixonada.

«Querido Alberto:

«Até agora tenho mostrado uma indecisão nas nossas relações, que justamente tens estranhado.

Essa indecisão, porém, terminou.

Desde hoje não necessitas estar á janela para me veres passar nem na mesma janela passar as noites ao relento para me falares. Acabo de ser nomeada amanuense, isto é, desde hoje tenho um ganha-pão; participo-te, por isso, adorado Alberto, que amanhã te vou pedir em casamento a teus paes...»

Bibi — Bibiana, na pia batismal, — e Róro — Roberto, na mesma pia — teem a primeira 8 anos e o segundo 7 e meio, são irmãos e fizeram ante-hontem o seu primeiro exame, ficando ambos dis-

tintos. O pai resolveu premia-los condignamente, para o que comprou brindes apropriados.



—Ora venham cá, disse ele.

«Em vista do bom resultado que obtiveram, toma lá, Róro.

E deu-lhe um estojo de costura. Depois, para a filha:

—E tu, toma lá, Bibi.

E deu-lhe uma caixa de charutos.

Caramba!

Do noticiario das folhas serias:

«O subdito hespanhol D. Teodosio Guilherme Gallo y Gallo foi atraído por uma gatuna de forasteiros á travessa da Palma n.º 11, onde lhe furta-ram uma carteira com 2:000 escudos.»

Aí está uma criatura que apesar de ser duas vezes galo não passa d'um pollo.

«Tempus fugit»

A Juventude Catolica festejou no domingo passado o seu nãoo aniversario, com missa, sermão, etc.

O nãoo aniversario e ainda é Juventude? O' menina, olha que já estás a entrar pela madureza!

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

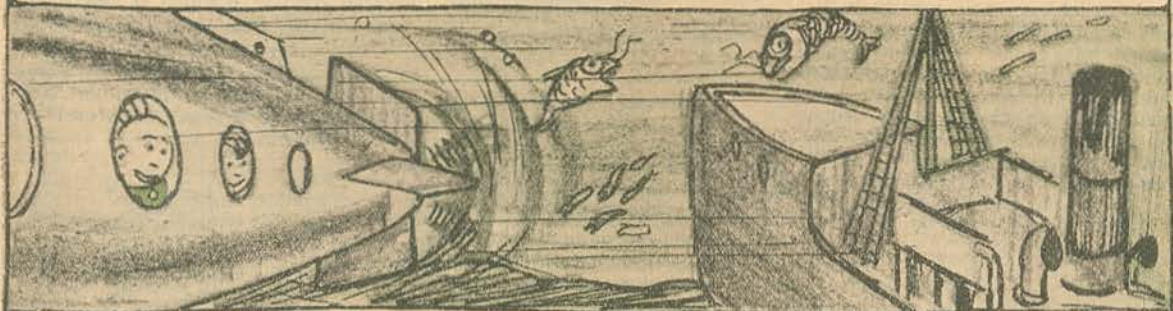
29.^a Parte — 1.^o Episódio

(Continuação)



1.—Manecas salta para o submarino, onde encontra o mano Quim. Cena comovedora de beijocas.

2.—Ao jantar a alegria dos manos é indiscreta. Os brindes multiplicam-se.



3.—Em certa ocasião Manecas descobre que a bordo d'um navio que parecia abandonado brilham luzes misteriosas e há um movimento por assim dizer insolito.



4.—Armam-se os manos com a ceble e espingarda elástica.

5.—e vão ao fundo do mar para desvendar o misterio,

6.—sendo recebidos a tiro por um bando de salteadores que está a bordo do dito navio.



7.—Os manos fazem funcionar as espingardas, que disparam torpedos á distancia de 300 quilometros, mais coisa menos coisa.

(Continua).

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficazes contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exito.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle
 PARIS
 L. DOAS PHARMACIAS



Seringas para senhores, com protector de borracha macia e guarda de borracha.

Os artigos DE borracha

com a marca



são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.

Bolsas inteiriças para agua quente, de borracha do Para seleccionada; garantidas.

DAVOL RUBBER COMPANY
 Providence, R. I. U. S. A.



N^o. 62

Vêr, quarta-feira, o Suplemento de MODAS & BORDADOS (Do Seculo)

Preço, 3 centavos

A HERNIA CURADA.



Vêem V. S.^{as} este pedreiro cerrando a abertura desta parede?
 Esta e a forma como eu curo a hernia.

Enchendo a abertura com novo e mais forte material. Uma hernia é simplesmente uma abertura n'uma parede—a parede de musculos que protege os intestinos e outros orgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou hernia n'estes musculos como uma ferida qualquer n'um braço ou na mão.

Sem duvida alguma que, esta hernia talvez não seja maior que a ponta de um dedo.

Mas sufficiente grande para deixar passar uma parte dos intestinos atravez desta abertura. Naturalmente que isto não se cicatriza sendo preciso pelo menos que a natureza a' i seja auxiliada.

E é isso exactamente que o meu Methodo executa. Permite lhe reter a hernia dentro da parede abdominal e no seu proprio logar.

Depois dou a V. S.^a o Desarrollante Lympho para apicar na abertura da hernia. Este penetra atravez da pele até aos bordos da abertura e faz desaparecer o anel calloso que se formou ao redor da hernia.

Então começa o processo da cicatrização. A natureza já livre do intestino saliente, do anel calloso da abertura e estimulada pela acção do Lymphol lança a sua lymphia vivificadora e a abertura será outra vez occupada com novos e mais vigorosos musculos.

Não é isto simples? Não e isto razoavel? Tenho provado os seus meritos em milhares de casos e provarei a qualquer herni do que me envie o seu nome.

Escreva-me V. S.^a e eu lhe enviarei pelo correio uma amostra gratuita de meu Desarrollante Lymphol e um livro magnificamente illustrado acerca da Natureza e Cura da Hernia. Queira não enviar dinheiro algum, sómente o seu nome e direcção. V. S.^a poderá escrever-nos em qualquer lingua como portuguez, hespanhol, francez, alemão e inglez, o que será perfectamente comprehendido.

Dr. W. S. RICE,
 (ESPECIALISTA)

(Depto. S. 246, 8 & 9, STONECUTTE ST.,
 LONDRES, E. C., INGLATERRA.

O Bico DE Mamadeira
"ANTI-COLIC"
 (ANTI-COLICA)
 MARCA DE FABRICA

Note-se os tres orificios



TAMANHO "REGULAR"

Note-se a cabeça espherica



TAMANHO GRANDE

Note-se o rotulo azul

(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CRIANÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira higienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bocca da criança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento impedndo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bocca da criança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA,

MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGU ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA E VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"
 FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO
 PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

dos os coleg'os. — Preços resumidos.

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS — BOÁS DE PLUMAGENS. U.timos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR.—Recomendaveis a to-



COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE



Substitue com grandes vantagens o pó d'arroz

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes,
loções, elixires dentífricos, crêmes etc. d'esta acreditada marca americana.

Agentes Geraes

SOCIEDADE LUZO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.ª

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 LISBOA

